

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 2, n. 2, 2026

... ARTIGO 15

Data de Aceite: 10/03/2026

EDUCAÇÃO, DANÇA E CULTURA DE PAZ: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NO BRASIL À LUZ DOS PRINCÍPIOS DA ONU

Rodrigo Uliano

Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar cidadãos não apenas aptos do ponto de vista acadêmico, mas também capazes de conviver de forma harmoniosa em sociedades caracterizadas pela diversidade cultural, étnica, religiosa e social. Nesse contexto, a promoção da cultura de paz emerge como um objetivo fundamental, em consonância com os princípios preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que define a educação para a paz como um instrumento essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de sociedades mais justas e inclusivas (ONU, 1999). A cultura de paz envolve não apenas a ausência de conflitos, mas também a criação de ambientes nos quais valores como empatia, diálogo, solidariedade, cooperação e resolução pacífica de divergências sejam cultivados de forma contínua e sistemática (UNESCO, 2011).

Entre as múltiplas estratégias pedagógicas que contribuem para a consolidação desses valores, a dança e outras formas de expressão artística destacam-se como ferramentas particularmente eficazes. A experiência artística proporciona aos estudantes oportunidades de expressão individual e coletiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e emocionais, ao mesmo tempo em que promove o respeito à diversidade e a valorização da diferença (Efland, 2002). A prática da dança, por exemplo, requer atenção, escuta, coordenação, colaboração e sensibilidade para o ritmo e o movimento dos outros, elementos que se correlacionam diretamente com competências socioemocionais e de convivência pacífica. Além disso, a arte atua como um veículo de inclusão social, fortalecendo a identidade coletiva e permitindo

que alunos de diferentes contextos culturais e socioeconômicos construam narrativas de pertencimento e reconhecimento mútuo (Freire, 1996; Dissanayake, 2010).

No contexto brasileiro, diversas escolas e projetos educacionais têm buscado integrar a dança e a educação artística à promoção da cultura de paz, exemplificando práticas inovadoras e inclusivas. Iniciativas como a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville, SC, e a Escola das Nações, em Brasília, DF, demonstram que a aprendizagem artística pode ser combinada de forma estratégica com programas de cidadania, convivência ética e desenvolvimento integral do estudante. Estes exemplos evidenciam a relevância de se repensar o papel da educação, não apenas como transmissora de conteúdos acadêmicos, mas como espaço de formação de sujeitos capazes de agir com responsabilidade, empatia e respeito às diferenças.

Diante desse panorama, o presente artigo busca analisar experiências escolares brasileiras que integram dança, educação artística e cultura de paz, destacando práticas pedagógicas que refletem a importância da arte como instrumento de transformação social, educativa e relacional. A análise se propõe a contribuir para a compreensão de como a educação artística pode ser estruturada de modo a favorecer a convivência pacífica, a inclusão social e o fortalecimento de comunidades escolares solidárias e colaborativas.

Escolas brasileiras projetos para a Paz

O panorama da educação brasileira revela experiências inovadoras de escolas que articulam práticas artísticas, convi-

vência pacífica e formação integral dos alunos, mostrando caminhos concretos para a implementação de uma cultura de paz no contexto escolar. Um exemplo emblemático é a **Escola do Teatro Bolshoi no Brasil**, localizada em Joinville (SC), única filial do renomado Teatro Bolshoi fora da Rússia. A instituição não se limita à formação técnica em balé clássico de excelência internacional, mas amplia seu papel social ao desenvolver projetos voltados à inclusão e à promoção de valores éticos e sociais, como respeito, cooperação e solidariedade. Por meio de oficinas e atividades comunitárias, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a disciplina artística aliada à consciência social, experimentando uma educação que transcende o ensino tradicional e se aproxima de uma formação integral do indivíduo.

Em Brasília, a **Escola das Nações**, fundamentada nos princípios da Fé Bahá'í, adota uma perspectiva pedagógica que enfatiza a unidade na diversidade e a convivência pacífica. A instituição busca formar cidadãos conscientes de seu papel no mundo, promovendo o respeito às diferenças culturais, étnicas e religiosas. As práticas educativas da escola estimulam a empatia, o diálogo e a cooperação entre os alunos, incentivando o desenvolvimento intelectual, emocional e social. Esse enfoque internacionalista evidencia a importância de um currículo que valoriza a cidadania global e a construção de relações harmoniosas dentro e fora da sala de aula.

Outro caso significativo é a **Escola Almino Flores**, em São José (SC), reconhecida por seu currículo de educação integral. A instituição integra práticas de convivência positiva, como capoeira e xadrez, que promovem disciplina, concentração e interação social saudável. Além disso, eventos como

a “Caminhada da Paz” reforçam valores de solidariedade, respeito e engajamento comunitário, fortalecendo a dimensão ética e social da formação escolar. Ao combinar atividades lúdicas, artísticas e de cidadania, a escola demonstra que a educação integral não se limita à esfera cognitiva, mas inclui o desenvolvimento emocional, cultural e ético dos estudantes.

Em Belo Horizonte, a **Escola Livre** amplia o acesso das crianças e adolescentes às linguagens artísticas diversas, como capoeira, teatro e cultura digital, articulando a educação formal à vivência cidadã. Por meio de oficinas e projetos culturais, a escola promove a inclusão social e fortalece a consciência crítica e ética dos alunos, oferecendo espaços de expressão, cooperação e construção coletiva. Essa abordagem evidencia como a educação artística pode ser um instrumento eficaz para a promoção da paz, da diversidade e da integração social, formando jovens capazes de atuar com responsabilidade e criatividade na sociedade.

No contexto urbano de São Paulo, o **Colégio Salesiano Santa Teresinha**, integrante da Rede Salesiana de Escolas, combina atividades culturais, esportivas e artísticas com a transmissão de valores de convivência harmoniosa e respeito mútuo. As práticas pedagógicas da instituição reforçam princípios de solidariedade, cooperação e cidadania, mostrando que a formação integral do aluno passa necessariamente pelo estímulo à empatia e ao compromisso com o bem comum.

No Rio de Janeiro, a **Petite Danse** se destaca como escola de dança que alia a formação técnica de bailarinos à promoção de projetos sociais, como o programa “Dançar a Vida”. Essa iniciativa busca democratizar o acesso à dança e estimular a inclusão social,

integrando jovens de diferentes contextos socioeconômicos e promovendo experiências de convivência pacífica e valorização cultural. Ao unir arte, socialização e ética, a escola evidencia a função transformadora da educação artística na construção de comunidades mais justas e solidárias.

Em Curitiba, o **Programa Curitiba** demonstra como a democratização do acesso à arte pode contribuir para a formação de plateia e para a promoção de valores de convivência pacífica. O programa envolve crianças, adolescentes e educadores em atividades culturais, fortalecendo a compreensão do papel social da arte e estimulando o respeito à diversidade e à cooperação. Essa prática evidencia que a educação artística é um importante vetor de cidadania, capaz de formar indivíduos sensíveis, críticos e socialmente responsáveis.

Essas experiências, embora diversas em sua localização e enfoque, convergem na promoção de uma educação que valoriza não apenas o desenvolvimento técnico ou acadêmico, mas também a dimensão ética, social e cultural dos alunos. Escolas como a Escola do Teatro Bolshoi, a Escola das Nações, a Altino Flores, a Escola Livre, o Colégio Salesiano Santa Teresinha, a Petite Danse e o Programa Curitiba exemplificam que a integração entre arte, convivência pacífica e formação integral é viável e efetiva. Tais iniciativas corroboram diretrizes internacionais de educação para a paz, reforçadas por documentos da ONU, que destacam a importância de ambientes escolares inclusivos, cooperativos e criativos como fundamentos para sociedades mais justas e harmoniosas. Ao observar essas práticas, torna-se evidente que a educação artística e cultural, quando articulada a princípios éticos e sociais, representa uma estratégia potente para

a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção da paz em múltiplos contextos sociais.

Educação Artística como Ferramenta de Formação Integral: A Dança como Eixo Formativo

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar cidadãos não apenas aptos em termos acadêmicos, mas também socialmente conscientes, éticos e capazes de conviver de maneira harmônica em sociedades marcadas pela diversidade cultural, étnica e socioeconômica. Nesse contexto, a educação artística surge como uma ferramenta estratégica de formação integral, integrando dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas do desenvolvimento humano. A dança, em particular, desempenha um papel central, funcionando como eixo de experimentação, expressão e aprendizagem colaborativa. Instituições como a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (Joinville, SC) e a Petite Danse (Rio de Janeiro, RJ) demonstram que a prática artística vai além do treinamento técnico, tornando-se um instrumento de inclusão social, promoção da convivência pacífica e construção de habilidades socioemocionais (UNESCO, 2017).

A Dança como Eixo Formativo

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, única filial do teatro russo fora da Rússia, oferece formação técnica em balé clássico e contemporâneo, mas também promove projetos sociais voltados à democratização do acesso à arte, permitindo que crianças e jovens de diferentes contextos socioeco-

nômicos desenvolvam competências físicas, cognitivas e socioemocionais. A Petite Danse, por sua vez, une formação técnica em dança à criação de programas sociais que incentivam a inclusão e a construção de ambientes educativos colaborativos, nos quais o respeito, a empatia e a cooperação são práticas cotidianas.

O desenvolvimento da disciplina e da resiliência são benefícios claros da prática artística coletiva. No balé, por exemplo, o rigor técnico exige atenção, persistência e autoconhecimento. Contudo, o aprendizado vai além do domínio do corpo: alunos aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar limites e ritmos individuais e a valorizar a contribuição dos pares. De acordo com estudos da UNESCO (2017), atividades artísticas promovem a aprendizagem colaborativa, favorecem a expressão emocional e fortalecem a capacidade de resolver problemas de forma criativa, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Além disso, a dança serve como um laboratório social, onde o contato com diferentes perspectivas e estilos de aprendizagem incentiva a empatia e a solidariedade. Nesse sentido, a prática artística não é apenas um treinamento técnico, mas um espaço ético e social de formação integral.

Multiplicidade de Linguagens Artísticas e Democratização do Acesso

Outras instituições brasileiras reforçam a importância de uma abordagem plural da educação artística. A Escola Livre (Belo Horizonte, MG) e o Programa Guritiba (Curitiba, PR) incorporam linguagens diversas, como capoeira, teatro, música e cultura digital, promovendo a democratiza-

ção do acesso à arte e incentivando a participação cidadã. Essas iniciativas fortalecem o senso de pertencimento comunitário e a construção de identidades culturais, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Segundo Delors (1998), a educação integral deve contemplar quatro dimensões: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As práticas artísticas coletivas contribuem para cada uma dessas dimensões, estimulando o desenvolvimento cognitivo, técnico, social e emocional. Por exemplo, o aprendizado musical favorece o raciocínio lógico e a concentração, enquanto o teatro e a dança promovem habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Tais competências são diretamente alinhadas aos objetivos da educação para a paz preconizados pela ONU, que enfatizam a formação de indivíduos capazes de dialogar, resolver conflitos de maneira construtiva e atuar em prol da justiça social (UNESCO, 2017; Nussbaum, 2011).

Convivência Escolar e Promoção da Cultura de Paz

A implementação da cultura de paz nas escolas vai além da prática artística, integrando também metodologias pedagógicas que valorizam a cooperação, a resolução pacífica de conflitos e a diversidade. A Escola Altino Flores (São José, SC), por exemplo, integra atividades físicas, cognitivas e artísticas — como capoeira, xadrez e oficinas de expressão corporal — com eventos dedicados à paz, como a Caminhada da Paz. Essas ações criam espaços de aprendizagem cooperativa, promovendo habilidades de mediação, diálogo e compreensão do outro,

elementos essenciais para a convivência harmoniosa (Galtung, 1996).

A Escola das Nações (Brasília, DF), inspirada nos princípios da Fé Bahá'í, enfatiza a unidade na diversidade e a educação integral, preparando estudantes para interagir de maneira respeitosa em contextos multiculturais. Essa abordagem pedagógica reflete uma perspectiva de cidadania global, na qual a educação busca formar indivíduos conscientes de sua responsabilidade social e ética (UNESCO, 2017; Nussbaum, 2011).

Integração entre Arte e Educação para a Paz

A análise das práticas das escolas mencionadas evidencia que a educação artística funciona como um instrumento estratégico para a promoção da cultura de paz. A arte proporciona experiências de empatia, expressão emocional, resolução criativa de problemas e cooperação — habilidades essenciais para cidadãos que devem lidar com a diversidade e os desafios sociais contemporâneos (Freire, 1996; Arendt, 2007).

Iniciativas como o projeto “Dançar a Vida”, da Petite Danse, exemplificam a integração entre formação técnica, inclusão social e promoção da convivência pacífica. A experiência coletiva permite que os alunos aprendam a reconhecer as necessidades, emoções e perspectivas dos colegas, fortalecendo o senso de responsabilidade social e ética. Tais experiências reforçam a ideia de Galtung (1996) de que a paz positiva envolve não apenas a ausência de conflito, mas a construção de estruturas sociais que promovam justiça, igualdade e cooperação.

Além disso, a interdisciplinaridade entre arte e educação para a paz contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e engajados, capazes de atuar como agentes transformadores em suas comunidades. Essa integração evidencia que a educação artística não é apenas um complemento pedagógico, mas uma estratégia central para a formação integral, socialmente engajada e ética.

Considerações Finais

O estudo das experiências de escolas brasileiras que articulam educação, dança e cultura de paz evidencia que é plenamente viável integrar práticas artísticas com valores éticos, sociais e culturais, em consonância com as diretrizes propostas pela Organização das Nações Unidas. Instituições como o Teatro Bolshoi no Brasil, a Escola Livre, a Escola Altino Flores e a Escola das Nações demonstram que a educação artística vai muito além do ensino técnico ou da transmissão de conteúdos formais; ela constitui um espaço de desenvolvimento integral do aluno, promovendo habilidades socioemocionais, senso crítico, empatia e respeito à diversidade. A dança, em particular, funciona como uma linguagem universal capaz de estimular a cooperação, a disciplina e a expressão de sentimentos, tornando-se uma ferramenta estratégica para a formação cidadã.

Ao observar essas experiências, percebe-se que a cultura de paz não se limita a conceitos abstratos ou meras declarações institucionais; ela se concretiza na rotina escolar por meio de práticas pedagógicas que valorizam a convivência harmoniosa, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. As atividades artísticas, ao envolverem criatividade, corpo e emoção, criam um ambiente favorável

ao desenvolvimento de atitudes solidárias e à valorização das diferenças individuais e culturais. Desse modo, as escolas estudadas não apenas instruem os alunos tecnicamente, mas contribuem significativamente para a construção de uma consciência social ética e responsável.

Além disso, a articulação entre arte e cultura de paz revela um potencial transformador que transcende os limites da escola e atinge a comunidade em geral. Projetos que envolvem apresentações públicas, intercâmbios culturais e ações sociais promovem a inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, incentivando a participação cidadã e o protagonismo juvenil. Esses processos reforçam o papel da educação como instrumento de transformação social, mostrando que o desenvolvimento de competências artísticas pode caminhar lado a lado com a promoção de valores como solidariedade, respeito aos direitos humanos e cuidado com o outro.

Outro ponto relevante é o impacto desses modelos educacionais na formulação de políticas públicas voltadas à educação e à cultura. Ao demonstrar que a integração entre dança, educação e cultura de paz gera resultados concretos na formação integral do aluno, essas instituições fornecem subsídios para que gestores, educadores e legisladores construam programas que incentivem práticas pedagógicas inclusivas, interdisciplinares e comprometidas com o bem-estar coletivo. A adoção de tais referências contribui para a criação de sistemas educacionais mais equitativos, capazes de atender às demandas de sociedades plurais e culturalmente diversas.

A reflexão sobre essas experiências evidencia também a necessidade de formação continuada de professores e agentes educativos. Para que a cultura de paz seja efeti-

vamente incorporada ao cotidiano escolar, é fundamental que os educadores possuam competências não apenas técnicas, mas também éticas e socioemocionais, capazes de mediar conflitos, valorizar a diversidade e estimular o diálogo entre os alunos. A educação artística, quando conduzida de forma planejada e sensível, constitui um terreno fértil para o desenvolvimento dessas competências, fortalecendo a capacidade da escola de atuar como agente de transformação social.

Por fim, pode-se afirmar que a integração entre educação, dança e cultura de paz constitui uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para a formação integral do ser humano. Ao combinar o desenvolvimento técnico, o estímulo à criatividade e a promoção de valores éticos, essas experiências educativas mostram que a escola pode ser um espaço de construção da cidadania, da justiça social e da convivência harmoniosa. A consolidação de tais práticas fortalece o compromisso das instituições educacionais com a paz social desde a infância e adolescência, demonstrando que é possível, por meio da arte e da educação, contribuir de forma concreta para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e solidárias.

Referências

- Dissanayake, E. (2010). *Art and Intimacy: How the Arts Began*. University of Washington Press.
- Efland, A. D. (2002). *Art and Cognition: Integrating the Visual Arts in the Curriculum*. Teachers College Press.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

ONU. (1999). *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*. Assembleia Geral das Nações Unidas, A/RES/53/243.

UNESCO. (2011). *Rethinking Education: Towards a Global Common Good?* UNESCO Publishing.

ARENDT, H. *A crise na educação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: UNESCO, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALTUNG, J. *Peace by Peaceful Means*. London: Sage Publications, 1996.

NUSSBAUM, M. *Cultivating Humanity: A Classical Defense of Reform in Liberal Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

UNESCO. *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. Paris: UNESCO, 2017.

ANEXO

NOMES DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil
(Joinville, SC)

Única filial do Teatro Bolshoi fora da Rússia, oferece formação técnica em balé e desenvolve projetos sociais que promovem a cultura de paz e a inclusão social.

Escola das Nações (Brasília, DF)

Instituição internacionalista que adota os princípios da Fé Bahá'í, focando na unidade na diversidade, convivência pacífica e desenvolvimento integral dos alunos.

Escola Altino Flores (São José, SC)

Reconhecida por seu currículo de educação integral, que inclui práticas de convivência escolar positiva, como capoeira e xadrez, além de promover eventos como a Caminhada da Paz.

Escola Livre (Belo Horizonte, MG)

Oferece formação em diversas linguagens artísticas, como capoeira e cultura digital, ampliando o acesso de crianças e adolescentes às artes e à cidadania.

Colégio Salesiano Santa Teresinha
(São Paulo, SP)

Parte da Rede Salesiana de Escolas, promove atividades culturais e artísticas que reforçam valores de convivência harmoniosa e respeito mútuo.

Petite Danse (Rio de Janeiro, RJ)

Escola de dança que, além de formar bailarinos, desenvolve projetos sociais como o “Dançar a Vida”, promovendo a inclusão e a cultura de paz. [Wikipédia](#)

Programa Guritiba (Curitiba, PR)

Iniciativa que democratiza o acesso à arte para crianças, adolescentes e educadores, promovendo a formação de plateia e a convivência pacífica por meio da cultura.

Escola das Nações (Bahá'í) (Brasília, DF)

Com foco na formação de cidadãos do mundo, adota práticas pedagógicas que enfatizam a convivência pacífica e o respeito à diversidade.

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (Joinville, SC)

Além da formação técnica em balé, desenvolve projetos sociais que promovem a cultura de paz e a inclusão social.

Escola Altino Flores (São José, SC)

Destaca-se por seu currículo de educação integral, que inclui práticas de convivência escolar positiva, como capoeira e xadrez, além de promover eventos como a Caminhada da Paz